

BODOQUE - Em Brasília, ano de 1986, Chico Bernardes me disse que o Zé BeiraRio, havia trazido da Bahia, para o David um bicudo ainda pardo e o bicho era um assombro de bom. Passado algum tempo conheci ele já pintado do bico bem escuro. Como ele era muito novo não dava para experimentá-lo na roda. Sei que David lidou um pouco com ele, me ameaçava dizendo foi te dar uma estilingada com esse bicudo, amarra as calças. Ficou só na intenção de me assustar. Tentou tirar filhote mas não deu certo. Resolveu passar o bicudo suponho que por causa do canto horrível.



Com ajuda do Chico, consegui pegá-lo no jeito. Pus logo o nome de **BODOQUE**, e coloquei uma fêmea boa com ele, acasalou bem, mas percebi nos treinos que não estava ainda preparado para enfrentar uma roda de fibra. O canto de dois jeitos, iniciava no gogó, na surdina, dava até para ouvir, em seguida ia subindo o volume do canto, remontando um "trick-trick-tchau" de péssima sonoridade, um colado no outro. Duro de ouvir ainda mais onde só havia bicudos de ótima qualidade de canto. No entanto, a repetição era demais, não dava para avaliar o quanto.

Quando percebi que era muita quantidade levei o bicho para um torneio de Canto Livre com Repetição, o Peito de Aço onde não se mede a qualidade de canto apenas o número de repetições. Já começou arrebrandando cantando acima da média mas ainda regionalmente. Estava, então o preparando para participação em torneios oficiais mais fortes, quando o amigo Carlos Zuffo de Campo

Grande MS, fez um limpa lá em casa, levou o Badauê, Tocantins e **Bodoque** a troco do campeoníssimo Bachopa.

Daí, não tive mais notícias do **BODOQUE**, embora tenha perguntado ao Zuffo tempo depois. Sempre pensava aquele bicudinho levava muito jeito, quando ficar mais erado vai dar o que falar. Depois de uns dois anos fui a um torneio de Cuiabá MT, sempre estimulado pela grande amizade que tinha com o José Luis de Deus, grande criador à época que infelizmente desapareceu da roda. Lá chegando, me disse estou com uns bicudos bons, tenho um flauta hiper repetidor e uns dois de roda, o Moinho e outro, mas quero pegar aquele seu bicudo que foi do Sô Walter.

No outro dia, vi lá no torneio de longe o repetidor flauta que tinha um canto maravilhoso tipo Araguari, e de leve observei o tal Moinho cantando até bem. Tinha ouvido dizer que esse Moinho teria sido do Vitor Mazon e confirmava porque o Sérgio Gusmão (Pelé) o tinha trazido de São Paulo. A Lagopas levou seis bicudos que ficaram entre os dez primeiros, era uma verdadeira tropa de choque. Fomos para a casa do Zé almoçar um "dourado" antes de seguir a viagem de 1.200 quilômetros de volta para trabalhar no outro dia de manhã, só doido para fazer isso ou gostar muito.

Lá chegando, disse a ele: *"te dou o bicudo que queres e você me dá o Flauta repetidor"*. *"Feito"*, falou o Zé. Peguei o bicudo dele troquei de gaiola e coloquei lá junto dos outros dentro de nossa Kombi Diesel que estava na sombra prontinha para pegar a estrada. Estava mastigando o peixe delicioso quando Zé chega perto de mim e diz: *"Aloísio, tem um problema, o Zuffo está ali chorando dizendo que queria o Flauta e que tinha prometido a ele e assim por diante"*. Argumentei: *"agora já era, ele já está lá encapadinho dentro da Kombi, manda ele tomar banho na soda, rsss"*. Zé, foi pra, foi pra cá, conversou com ele e veio de novo *"Pô, quebra meu galho, sabes ele tá*

brabo e vocês são meus amigos não quero ficar mal com nenhum dos dois". Aí, em consideração aos amigos, que sempre presamos, falei "tá bom Zé, pode pegar o bicudo e entrega a Zuffo". Ele: "ah obrigado, te dou o Moinho e mais duas fêmeas de quem-quem e depois algo mais que quiseres". Respondi: "tá bom, Gambirinha, pega lá esse tal Moinho e troca com as gaiolas que estão lá na Kombi"

E assim foi, viajando a noite inteira, chegamos em casa lá no Lago Norte às quatro da manhã. Fui chegando e pedindo ao Padilha, desencapa todos e coloca no lugar, põe água de banho e tudo o mais. Fui deitar, para dormir pelo menos umas três horas. Dormindo estava quando comecei a sonhar com bicudos alguns cantando, um pouco da zoadeira do torneio ainda estava na cabeça, mas dormindo estava. De repente, no sonho senti lá de longe o canto do Bodoque, aquele: "trick-trick-tchau", sem fim. De novo e foi aumentando. Lá pelas seis da manhã dei um salto da cama. Será que estava tendo alucinações em face do cansaço?

Sim, dei uns beliscões em mim mesmo, estava acordado e "trick-trick-tchau" estava ali dentro de casa. Levantei correndo e fui em direção onde estava o som, ainda meio escuro. Abaixei a gaiola do Moinho e tal minha surpresa ele era simplesmente o **BODOQUE!!!!** "Exclamação". Mas como? Pois é, com toda experiência tínhamos feito negócio sem ver, rsss. No entanto, qual não foi a alegria em ver o nosso bicudinho de novo, sentimos um grande prazer, embora tenhamos levado um grande susto pelo inesperado. Pensei mais uma dádiva dos céus, agradei emocionado.

Nessa época tínhamos outros bons bicudos de roda, sabíamos que ele estava fazendo boa figura na fibra, até pensamos em lançá-lo na modalidade. Resolvemos, porém testá-lo no Canto Livre, levamos em Anápolis GO. Um show à parte, dali descobrimos o seu manejo: sempre acasalado, de cara com uma fêmea de "quem-quem"

que não o deixava cantar fora de hora. Ficava encapado na capa motel direto até momentos antes da apresentação.

Em seguida no torneio em Catalão GO, no salão de igreja o penduramos, ele estava louco. Começou cantar o próprio marcador se perdeu na contagem, fiquei ligado no tempo já passava dos três minutos, pensei vai fechar os cinco num só canto. Aí, vinha o padre arrastando uma grande mangueira para aguar as plantas, ele aos 3:48 segundos deu uma trava, olhando para baixo, incomodado com o ruído estranho. Só aplausos, simplesmente fantástico.

Começou então suas apresentações espetaculares por todos os lugares que andou, em São Paulo, em Minas Gerais..., até que não sei o motivo, em face do horrível canto, o saudoso Antonio Carlos Carone, se interessou nele. Aí não tinha jeito, embora fosse enorme era igual aquele menino pintadinho; "é ele, então dá logo o que ele quer, rsss". E assim lá foi **Bodoque** para Belo Horizonte. Soube que ele o levou a um torneio de Canto Livre em São Paulo. Aí, em um torneio em Ribeirão Preto, estava andando pela roda de fibra, quando olho vejo o **Bodoque** com outro nome na roda de fibra. Se não me engano ficou em sétimo lugar.

Notícias sobre ele, não mais. Até que passado um ano estou em torneio em Brasília e vi de novo o campeão na roda, na mão de um conhecido criador e disse a ele: "ora, esse é o Bodoque, beleza...belo pássaro". Interessante, negou dizendo: "não, esse eu peguei aí do interior de Goiás". Falei: "tá bom, deve ser mesmo!!!!!!". Depois desse dia já morando em Ribeirão Preto, não tivemos mais notícias sobre ele.

Essa é a estória de um bicudo de extraordinária capacidade para repetir e que também tinha muito potencial para fibra. Quer

dizer, por causa do canto horrível um excelente pássaro que foi muito desdenhado, não merecia.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

www.lagopas.com.br